

# O GLOBO



O tempo no Rio: céu claro, passando a nublado, com possível instabilidade. Temperatura em elevação. A máxima de ontem foi de 32,5 graus em Bangu; a mínima, de 12 graus, no Alto da Boa Vista. *Página 12*

Vice-Presidentes: ROGERIO MARINHO JOÃO ROBERTO MARINHO

Fundador: IRINEU MARINHO Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO ANO LXIII — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1987 — Nº 19.624

## Brasileiros, não apenas índios

**I**MPLANTOU-SE no País, conforme estranhamos em nosso editorial de ontem, o odioso preconceito racista de que o índio é um tipo inferior da espécie humana, que só pode sobreviver em condições neolíticas, sendo incapaz de se adaptar à cultura ocidental.

**P**OR dedução desse raciocínio pseudocientífico, recomenda-se que as comunidades indígenas sejam mantidas na selva, como objetos de estudo de antropologia, assemelháveis aos resquícios pré-históricos em que se procura o elo perdido na evolução biológica entre o homem e seus ancestrais.

**E**M consequência, ao invés de se tentar aproveitar as riquezas existentes nas terras demarcadas como reservas indígenas, para utilizá-las em benefício de suas comunidades, proporcionando-lhes, mediante royalties, meios e incentivação para se integrarem social e paulatinamente na sociedade brasileira, procura-se apartá-las sob o falso pretexto de resguardar a sua sobrevivência física e cultural.

**O**S missionários que se acumulam com tal prática, sentindo-se coerentemente obrigados a respeitar as crenças mágicas e os padrões éticos indígenas, ficam impedidos de lhes transmitir a mensagem evangélica que justificaria a sua interferência no tratamento da questão.

**I**MPOSSIBILITADOS de pregar que todos os homens são iguais já que criados pelo mesmo Deus e resgatados pelo mistério da Redenção, resta-lhes envolver-se em assuntos de ordem política e econômica para os quais possivelmente não foram preparados em seus seminários, o que os torna instrumentos úteis para acobertar atividades escusas.

**Q**UANTO às correntes que se dizem progressistas e que sempre se empenharam em apontar perversas manobras de gover-

nos imperialistas e empresas multinacionais — denunciando o interesse dos mesmos em manter as tribos nativas da África nas suas condições primitivas, como uma forma de não lhes permitir tomar consciência das riquezas minerais e das reservas de petróleo que subsistiam em seus territórios, a fim de não perturbar o equilíbrio do mercado e dos preços de matérias-primas — colocam-se hoje surpreendentemente ao lado dos que propugnam pela manutenção desse regime de "apartheid" para os indígenas, tão ou mais torpe que o da União Sul-Africana, já que mascarado por argumentos pretensamente científicos ou humanitários.

**A**TÉ agora, podia-se imaginar que essas atitudes contraditórias representavam expedientes ideológicos para exploração da boa-fé de ingênuos.

**C**OM as revelações trazidas a público pelo "Estado de São Paulo", nas reportagens iniciadas em sua edição de domingo, ilustradas por documentos da maior gravidade, delineiam-se afinal, por trás das campanhas de "defesa dos índios", interesses que almejam pôr em risco a nossa soberania sobre extensas áreas do território nacional.

**C**OMEÇA a ficar claro que os esforços para manter as terras fronteiriças do País e grande parte da Amazônia à margem do controle da sociedade e do Estado brasileiros obedecem a ordens emanadas do exterior, empenhadas numa rede de objetivos em que se conectam empresas comerciais e organizações criminosas.

**A** MANIPULAÇÃO de recursos oriundos de outros países para criar grupos de pressão sobre os constituintes brasileiros no sentido de dar força de lei a tais objetivos não atinge apenas a honra e a dignidade do Brasil. Compromete a nossa segurança. E, portanto, não pode ficar sem resposta.